

916 - CUIDADOS COM LESÕES DECORRENTE DE PICADAS DE ANIMAIS PEÇONHENTOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Tipo: POSTER

Autores: PRISCILA BRIGOLINI PORFIRIO FERREIRA (UNB), EMANUELLA BARROS DOS SANTOS (UNB), FERNANDA LETICIA FRATES CAUDURO (UNB), AMANDA MESQUITA MENDES GONÇALVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA HUB-UNB/EBSERH), EDUARDA NERI RESENDE (UNB), ISABELA SOUZA MENDONÇA (UNB), ELAYNE DOS SANTOS LEITE (UNB), MARIA ISABEL HELENO DOURADO (UNB)

INTRODUÇÃO: No Brasil, acidentes com animais peçonhentos, causados por ofídios, aracnídeos e peixes marinhos e fluviais, apresentam riscos significativos. Essas lesões podem resultar em complicações sistêmicas, como hemorragias e insuficiências respiratória e renal, além de complicações locais, como edema, eritema, necrose e outras lesões na área de inoculação do veneno. A ausência de um tratamento adequado pode agravar o quadro clínico, aumentando o risco de desfechos adversos, como gangrena e infecções sistêmicas. Nesse contexto, o enfermeiro estomaterapeuta desempenha um papel essencial no manejo das feridas, sendo responsável pela avaliação, prevenção e tratamento das lesões. Para isso, é fundamental revisar a literatura científica para identificar os cuidados específicos que devem ser prestados a vítimas de acidentes com animais peçonhentos, sob a supervisão desses profissionais. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar estudos científicos sobre os cuidados a serem adotados em lesões provocadas por picadas de animais peçonhentos. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão de escopo com busca nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS e PubMed, sem limitação temporal, utilizando os descritores: estomaterapia, enfermagem, Bothrops, arraia, Loxosceles e feridas. A seleção dos artigos foi feita inicialmente pela leitura dos resumos e, posteriormente, pelos textos completos.

RESULTADOS: A pesquisa revelou uma escassez de estudos sobre o manejo de lesões causadas por animais peçonhentos. Foram selecionados quatro estudos: três relatos de caso, sobre acidentes com Bothrops², Loxosceles³ e arraia⁴ e um relato de experiência sobre atendimento a vítima de picada de Loxosceles gaucho⁵. Nos casos de Loxosceles e Bothrops, os tratamentos envolveram desbridamento da área afetada, curativos com substâncias específicas (como PHMB e hidrogel) e oxigenoterapia hiperbárica. O estudo sobre ictismo por arraia traz à reflexão que este tipo de incidente é comum no Norte e Nordeste do Brasil, especialmente entre ribeirinhos. As arraias da família Potamotrygonidae provocam lesões com dor intensa, edema, eritema, necrose, ulcerações e risco de infecção secundária por fragmentos do ferrão. O tratamento de acidentes com arraias envolveu o controle da dor, limpeza profunda das feridas e remoção dos fragmentos do ferrão, com destaque para o risco de infecções secundárias⁴. No relato sobre o Loxosceles gaucho, o tratamento incluiu desbridamento mecânico e químico com papaína a 10%⁵. **CONCLUSÃO:** O cuidado especializado das lesões por animais peçonhentos é fundamental, destacando-se a atuação da enfermagem na avaliação, limpeza, desbridamento e escolha de curativos eficazes, visando a cicatrização das lesões. Observa-se, contudo, a escassez de estudos nessa temática, evidenciando a necessidade de ampliar a produção científica que fundamente práticas qualificadas e baseadas em evidências.